

1. TEMA E PALAVRAS - CHAVE

Título: Parque Natural Municipal Morro do Céu em Criciúma: Qualificação e Sustentabilidade

Tema: Qualificação e Sustentabilidade de Parque

Palavras Chave: Qualificação, Sustentabilidade, Parque Urbano, Parque Natural e Parque Temático.

2. APRESENTAÇÃO DO RECORTE

O Parque Natural Municipal Morro do Céu (PNMMC) foi criado no dia 26 de agosto de 2008, pela lei municipal Nº 5.207 decretada pelo prefeito da época Anderlei Antoneli, que entrou em vigor com o projeto Nº 014/PE/2008.

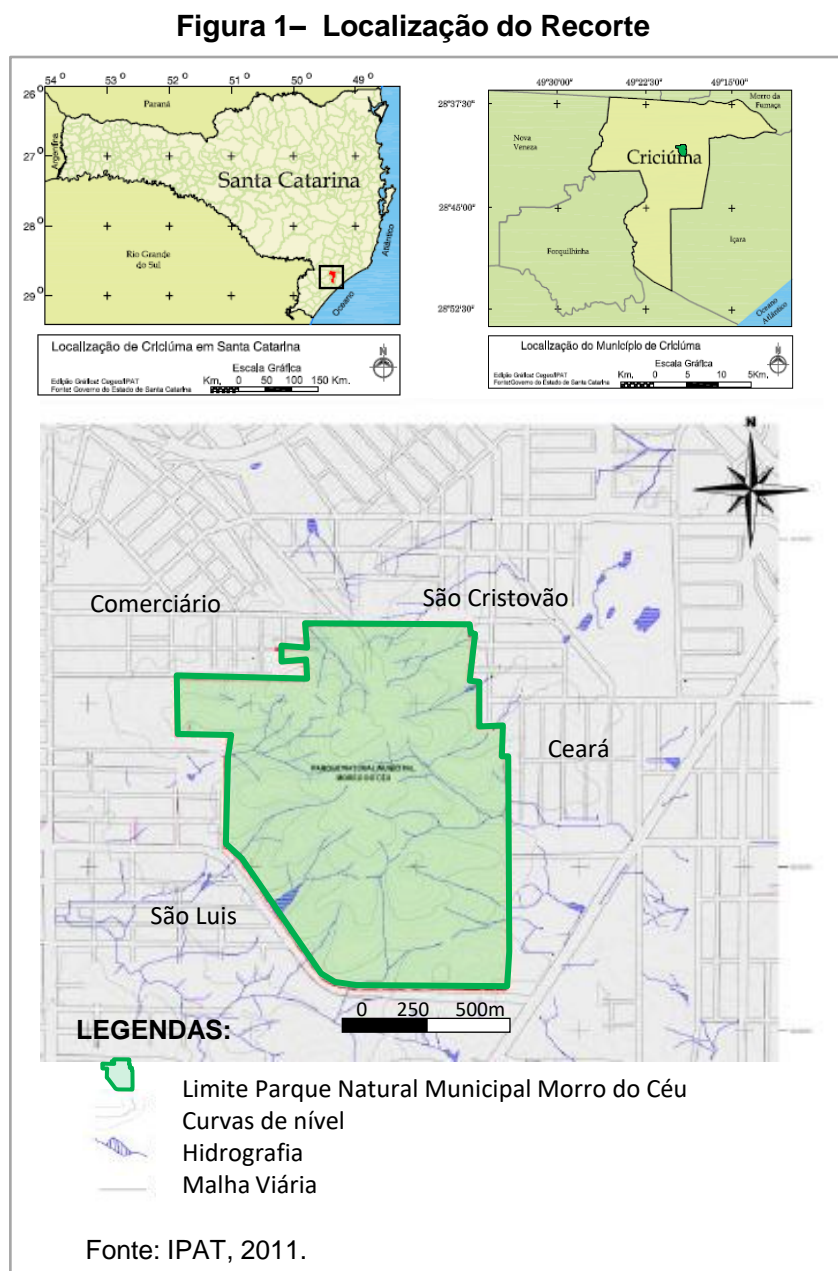
A sua localização é no estado de Santa Catarina, na cidade de Criciúma, no Morro Casagrande, popularmente denominado como Morro do Céu e é considerada como Unidade de Conservação de Proteção Integral, possuindo uma área total de 835.780,46m² (oitocentos e trinta cinco mil, setecentos e oitenta metros e quarenta e seis centímetros quadrados), de posse e domínio do poder público municipal. (Prefeitura de Criciúma).

É delimitado por um polígono irregular e seus bairros limítrofes são: Comercial, Ceará, São Cristóvão e São Luiz. Como na Figura 1.

Apresenta no seu interior os seguintes bioma¹ e ecossistema²: Mata Atlântica e Floresta Ombrófila Densa Submontana.

A fiscalização e ações de educação ambiental são responsabilidades da FAMCRI.

O Parque é aberto para visitasões.



1. Bioma: Vários ecossistemas parecidos formam um bioma. Fonte: SIGNIFICADOS, 2017.
2. Ecossistema: É a reunião dos componentes bióticos e abióticos de uma determinada região e as interações entre eles. Os organismos incluem as plantas, os animais e os micro-organismos, enquanto os elementos abióticos incluem a luz, a água, os nutrientes e o meio ambiente. Fonte: Dicionário Informal, 2017.

3. JUSTIFICATIVA DO TEMA E RECORTE

O tema e o terreno foram escolhidos pela importância que o PNMMC exerce para a cidade de Criciúma nos aspectos ambiental, social, cultural e econômico.

Ambientalmente o parque possui uma reserva muito rica, apresentando o bioma Mata Atlântica e o ecossistema Ômbrofila Densa Submontana, os quais comportam fauna, flora e recursos hídricos, desde nascentes até afluentes superficiais importantes para o município, e abrangendo também os níveis estadual, federal, e nacional.

Sua importância ambiental se deve ainda, a sua localização ser em meio a uma malha urbana consolidada, por ser um dos poucos territórios de preservação de áreas verdes da cidade de Criciúma e a única considerada unidade de conservação de proteção integral dentre as 7 unidades de conservação existentes na cidade.

No aspecto social o parque é um ponto de referência importante para a cidade, devido a sua altitude alcançar os 150 metros, fazendo possível visualiza-lo desde diversas partes da cidade e suprimindo a carência de atividades de lazer desse porte para a cidade de Criciúma e região.

No aspecto cultural propiciando à sociedade infra estrutura para auditório, anfiteatro, espaços esportivos, espaços de recreação, de educação e de manifestação cultural.

Por último no aspecto econômico a proposta da qualificação do PNMMC resulta na geração de empregos desde sua construção e durante a vigência do Parque, e por trazer algo inovador à cidade de Criciúma e região promovendo o turismo e gerando uma fonte de renda.

4. OBJETIVOS

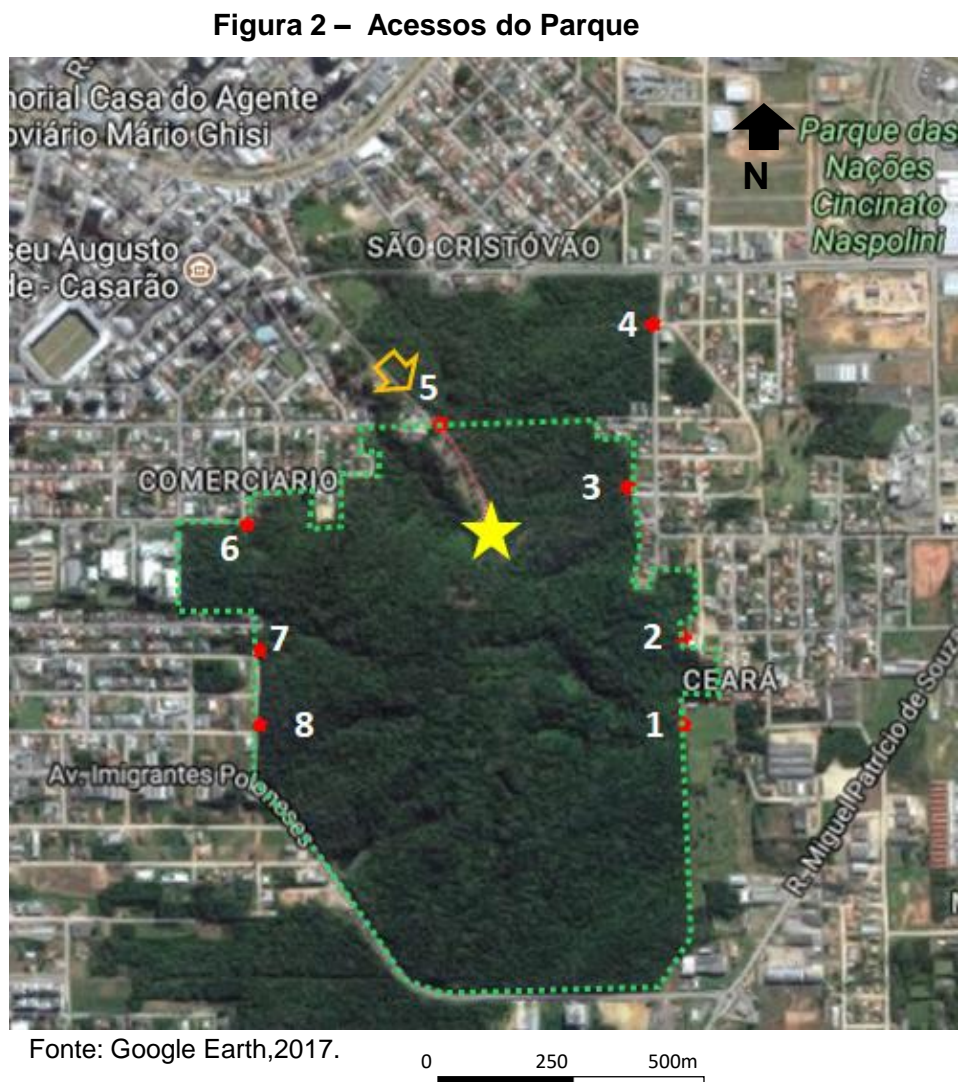
4.1 Objetivo Geral

Desenvolver um anteprojeto de qualificação sustentável do PNMMC para uso do bem social, voltado a prática de atividades de lazer, esportes radicais, educação ambiental e manifestações culturais.

4.2 Objetivos Específicos

- a) Alcançar uma proposta que atenda aspectos ambientais, sociais, culturais e econômicos.
- b) Propor infra estruturas e espaços para a prática de atividades de lazer, esportes radicais, educação ambiental e manifestações culturais.
- c) Elaborar uma arquitetura convidativa e que interaja com seu entorno através de eixos visuais ou físicos;
- d) Trabalhar com materiais naturais em combinação com a alvenaria convencional.

5. ACESSOS AO PARQUE



Os acessos ao Parque são oito, sendo uma entrada principal pela rua Almirante Saldanha da Gama, a única que pode ser acessada por veículos e possui estacionamento, as outras sete são acessadas por trilhas existentes. No trabalho foram propostas áreas de estacionamento também no acesso 2 e no setor 6.

LEGENDA

ACESSOS:

1. Entrada: Rua Capinzal – Bairro Ceará
2. Entrada rua Gilda de Oliveira da Rosa – Bairro Ceará
3. Rua Manoel Q. dos Santos – Bairro Ceará
4. Avenida Gabriel Zanette – Bairro São Cristóvão
5. Rua Saldanha da Gama – Bairro Comercial
6. Rua Gal Lauro Sodre – Bairro Comercial
7. Entrada Rua Caçador – Bairro Michel
8. Entrada Rua 1734 – Bairro Michel

Acesso veículos FAMCRI Limite PNMMC

6. ÓRGÃO GESTOR DO PARQUE E ESTRUTURA FÍSICA

6.1. Órgão Gestor do Parque

A FAMCRI é o órgão gestor do parque e tem como função a realização de pesquisas científicas, a recuperação de áreas degradadas, o desenvolvimento de atividades de educação e interpretação ambiental, de recreação em contato com a natureza e culturais.

6.2. Estrutura Física Interna Atual do Parque

O parque apresenta apenas uma única construção, a qual anteriormente abrigava o Centro de Educação Ambiental e no seu interior comportava duas salas destinadas a reuniões e palestras de educação ambiental. Atualmente localiza-se a sede da FAMCRI e sua apropriação interna foi realizada de forma improvisada, dividindo as antigas duas salas em doze, destinados aos seguintes setores: Técnicos e Fiscais, Diretoria/Administração, Diretoria de Arborização, Presidência, Sala de Recursos Humanos e Assessoria Jurídica, Sala de Reuniões, Cozinha e refeitório e refeitório, Sala de Fiscalização, Recepção, 03 Banheiros (01 acessível, 01 feminino e 01 masculino) e um anexo onde é a sala do Arquivo Morto.

Em entrevista com a representante da FAMCRI, a mesma relatou a necessidade de uma sede maior para melhor conforto na circulação e apropriação dos ambientes internos.

Também foi relatado que devido a apropriação da antiga sala de palestras de educação ambiental, estas acontecem atualmente apenas em locais externos como no Horto Florestal Municipal Antônio José Tolé Guglielmi localizado no bairro Jardim União, no Ecoponto localizado no bairro Sangão e em Escolas.

Figura 3 – Estrutura Física do Parque

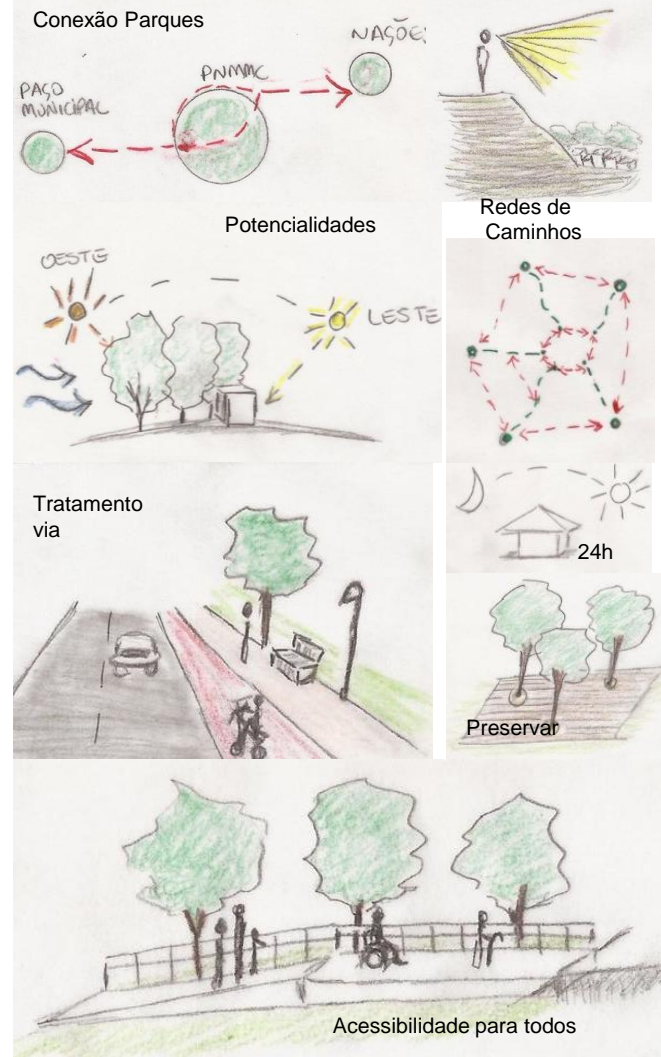


Em A e C Vistas da Sede da FAMCRI. Fonte: Arquivo pessoal, 2017.
Em B vista interna da antiga sala de palestras. Fonte: IPAT, 2011.

7.1 PROPOSTA TC1 - Diretrizes

- **Conectar os parques urbanos** de Criciúma através da proposta de um circuito de ciclovia e ciclofaixa.
- **Intervenção na borda do parque:** iluminação, ciclovia, calçamento em áreas inexistentes e reforma da pavimentação em áreas deterioradas, bancos para descanso, lixeira.
- **Aproveitar as potencialidades do lugar:** Orientar e projetar as novas construções aproveitando a iluminação e ventilação naturais;
- Fazer uso da vegetação como proteção do vento e insolação;
- Projetar espaços que possam ser usufruídos e acessíveis por todos e possam ser utilizados em diferentes períodos do dia;
- Propor espaços de contemplação, reunião de pessoas; promovendo a permanência – pontos de atração;
- **Integrar a arquitetura com o entorno:** Planejando espaços (praças, átrio) pensando num paisagismo e tratamento de piso e incentivando permeabilidade - eixos visuais;
- Redes de caminhos – conexão;
- Proposta de novas arquiteturas em áreas degradadas ou de vegetação de campo; preservando a vegetação e a maior parte dos aspectos naturais existentes;
- Atender as necessidades da comunidade: conforme a análise do espaço do parque.

Figura 4 – Esquemas das Diretrizes

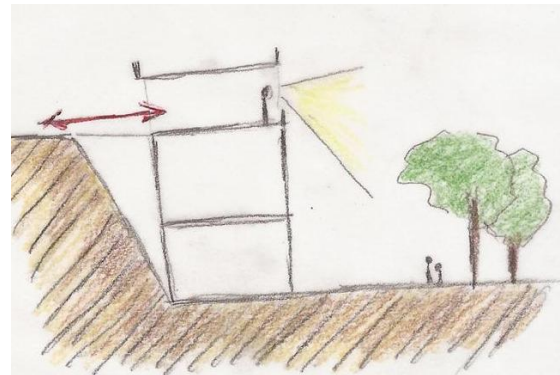


7.2.1 PROPOSTA TC1 - Condicionantes

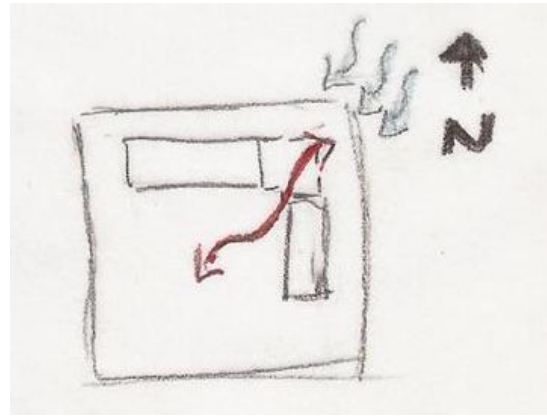
Condicionantes:

- Plano de Manejo
- Desníveis do terreno (TOPOGRAFIA)
- Vista panorâmica
- Orientação Solar
- Ventos Predominantes
- Pontos referenciais
- Contexto existente: Trilhas
- Vegetação
- Entorno imediato

Figura 5 – Esquemas dos Condicionantes

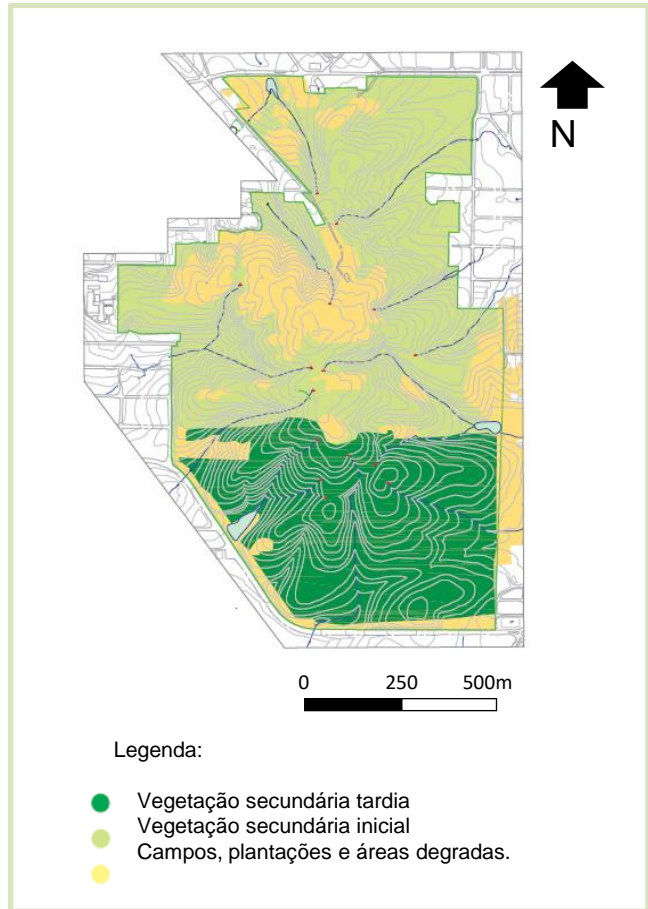


Desníveis do terreno e vista panorâmica.



Aproveitar condicionantes naturais

Figura 6 – Condicionante de Vegetação do PNMMC

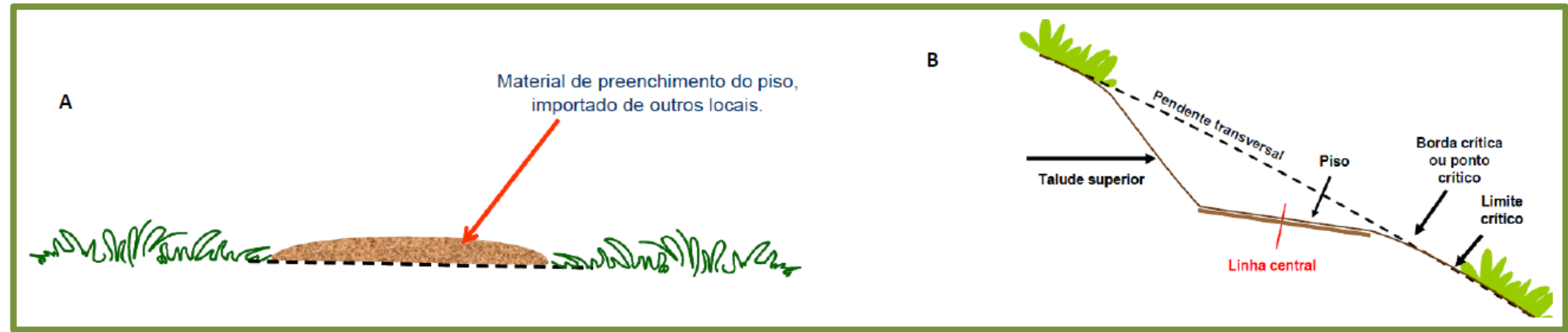


7.2.2 PROPOSTA TC1 – Condicionantes: Plano de Manejo

A proposta deste trabalho segue como base informações do Plano de Manejo do PNMMC, entra elas destacam-se:

1. Projeto de Trilhas: O Plano de Manejo incentiva o uso das trilhas existentes, sugere a pavimentação e manutenção das trilhas e nos locais de grande declividade propor trilhas suspensas. Alguns outros métodos são citados para alcançar melhor acessibilidade e drenagem do solo como mostra a figura a seguir.

Figura 7 – Métodos para acessibilidade das trilhas

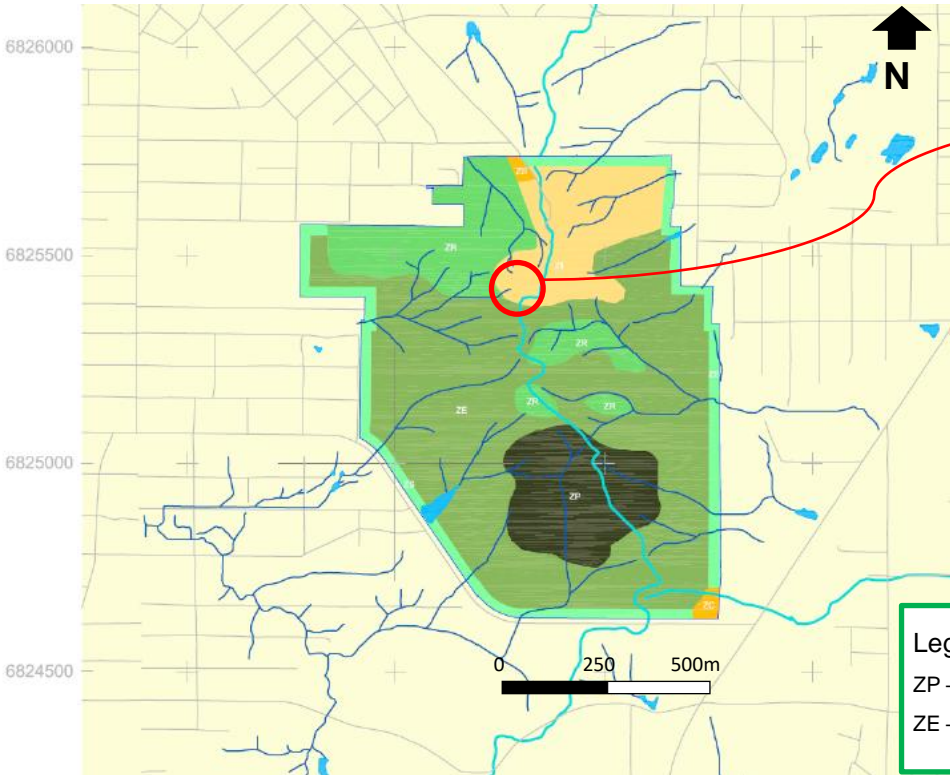


(A) Trilha coroadada ou convexa, com preenchimento de 7,5 a 15,0 cm acima do solo, a fim de manter o piso elevado e melhor drenado; em B) técnica de construção de trilha recomendada para terrenos com declividade acentuada. Fonte: Plano de Manejo do PNMMC – IPAT, 2011 e PACHECO, 2010.

2. Espaço para Implantação de Estruturas: É indicado um espaço aberto existente no PNMMC como local ideal para implantação de equipamentos públicos com o intuito de atrair visitantes ao parque. Este local pode ser visualizado na figura 9.

3. Zoneamento: É realizado o zoneamento do PNMMC afim de auxiliar na apropriação adequada do mesmo.

Figura 8 – Zoneamento de Apropriação



Fonte: Plano de Manejo do PNMMC - IPAT, 2011.

Figura 9 – Espaço Aberto



Espaço aberto. Fonte: Plano de Manejo do PNMMC - IPAT, 2011.